

Pauta da 9ª Reunião Ordinária da Plenária – 2023

Data: 12 de abril de 2023

I-Leitura;

II-Informes;

III-Ordem do dia: Violência nas escolas.

IV – Palavra Facultada

Ata da 9ª Reunião Ordinária Plenária – 2023

1 Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, na Sede do Conselho
2 Municipal de Educação do Recife, na Av. Visconde de Suassuna, 141, Santo amaro, as
3 onze horas da manhã. Os conselheiros, Ana Paula de Oliveira Tavares, presidente; Alíria
4 Thaisa Monteiro Costa; Ana Lúcia do Rego Ferreira; Fernando José Félix da Silva;
5 Francisco Soares de Santana; Guilherme Maciel; Isaac Machado de Oliveira; José de
6 Souza Ferraz Neto; Marcelo Augusto Dantas; Maria Auxiliadora Leal Campos; Maria da
7 Conceição Lima da Silva; Mônica Barbosa da Silva; Socorro Barros de Aquino e Wallace
8 Melo Gonçalves Barbosa. Justificada as faltas dos conselheiros; Amanda Gomes Duarte,
9 por motivos pessoais; Andréa Cardoso Lopes, por motivos de saúde; Viviane Cristina de
10 Lima Freitas, por motivos profissionais representando o CME no V Fórum Nacional dos
11 Presidentes de Conselhos Municipais no Paraná. **Informes.** O conselheiro Marcelo, frisou
12 a importância de ser falado sobre a escalada da violência que permeia e assusta a
13 educação no Brasil, é lamentável, e o CME sempre comprometido com a educação,
14 pontuou como é importante que estejam nas discussões que estão acontecendo sobre essa
15 temática. Lamentou também sobre a perda dos professores, estudantes, por conta dessa
16 política de violência que vem se instalando nos últimos anos e se evidencia agora. A
17 conselheira Ana Lúcia, colocou seu primeiro informe sobre a questão da greve da categoria
18 dos professores, por não ter alcançado o percentual que a categoria colocou na mesa.
19 Formou uma comissão com parlamentares, ainda não tiveram resposta. Hoje existe uma
20 proposta na mesa aguardando que seja levada a categoria, tentaram ontem conseguir
21 aumentar os percentuais, porém segundo os cálculos apresentados não há possibilidade
22 de avanço nesse sentido, então estão aguardando o posicionamento da categoria e se
23 aceitará o que foi colocado ou se ainda será negociando um pouco mais. Pontuou ser justo
24 o pleito, a luta da educação perpassa não só pelo reajuste do piso, mas por outras pautas
25 também. Enquanto câmara, estão lado a lado com a categoria dos professores. O segundo

26 informe que trouxe foi sobre o cenário que estamos vivendo, sobre a violência nas unidades
27 de ensino. Relatou diversos casos que estão chegando ao conhecimento de todos. Colocou
28 que esse momento é de responsabilidade coletiva, entende que é uma sociedade adoecida,
29 sem limites, com a irresponsabilidade da propagação de fake News. Salientou a importância
30 da atuação da polícia federal, que precisa agir fortemente. Famílias e professores estão
31 apavorados. O conselheiro Wallace, informou que a conselheira Amanda está de atestado.
32 O conselheiro Neto, a pedido da vice presidente Viviane, justificou sua ausência pois está
33 representando o CME no evento da UNCME no Paraná. O conselheiro Francisco, pontuou
34 como os maus exemplos de fora estão sendo copiados no nosso país. Falou sobre as
35 notícias que dia 20 de abril irá acontecer uma série de ataques. Se é fake News ou não,
36 não se sabe, mas as crianças são nossos bens maior. Informou que participou ontem dia
37 11 de abril, de evento da UAPI, com a temática "Prevenção e respostas às violências na
38 Primeira Infância". Falou da importância da integração de todos os sujeitos que possam
39 auxiliar nesse momento ruim. É necessário realizar diversas discussões acerca da
40 educação e o que permeia, porque o que está se vendo é a ponta do iceberg, é o resultado
41 de quatro anos de proliferação do ódio. A conselheira Alíria trouxe a perspectiva dos
42 profissionais de educação em sua fala, professores e profissionais foram colocados nos
43 últimos quatro anos como inimigos da nação, isso era propagado pelo governo federal e
44 demais ramificações pelo país. Não se surpreende que escolas sejam alvos, na tentativa
45 de propagação de arregimentar seguidores, quanto mais a sociedade se sentir fragilizada
46 melhor o efeito para esses criminosos. Trouxe a perspectiva dos profissionais, colocou que
47 estão com o alvo nas costas, pois tem certeza que se tiver que se colocar na frente ele irão,
48 não deixarão chegar nas crianças. Quem recebe as crianças as 7h com a comunidade
49 entrando nas escolas são esses profissionais, assim como na hora de entregar as crianças.
50 É importante de atitudes enfáticas, medidas eficazes, e não apenas um gestor em rede
51 colocando a responsabilidade para o gestor de unidade. A conselheira Conceição informou
52 sobre um caso que ocorreu no Jordão e por isso a escola está querendo parar. A conselheira
53 Auxiliadora, reforçou sobre a questão de jogar a responsabilidade da família para a escola.
54 Nesse espaço, é hora de a escola chamar a família como parceira. Aproveitar esse
55 momento ruim para resgatar a relação entre família e escola. O conselheiro Fernando
56 informou que o Secretário da SEGRE, Ednaldo Moura, publicou Gestor em Rede que trata
57 da questão de acesso as unidades, e na posição de responsável pelos terceirizados na
58 SEDUC, imediatamente foi oficiado as empresas que tratam de segurança que tomem
59 conhecimento desse informe que foi voltado as gestoras das unidades. Mas diante desse
60 cenário alarmante é necessário reforçar os cuidados que temos que ter neste momento. A
61 presidente diante do exposto nos informes e também pelo fato da GEE não ter comparecido

62 mesmo tendo confirmado presença para debater sobre a pauta original do dia, sugeriu a
63 mudança da pauta porque é uma reflexão para todos nós da sociedade. Essa ordem do dia
64 é um momento de entender como podemos nos posicionar como Conselho. Fez uma
65 proposta que em outro momento tenhamos a participação de convidados que agreguem a
66 essa pauta. Quais ações podemos realizar, de forma mais incisiva e entender nosso papel.

67 **Ordem do dia.** Dando seguimento as falas dos informes, o conselheiro Wallace concordou
68 com Francisco sobre a propagação dos casos dessa natureza e que tomou grandes
69 proporções. Mas é uma oportunidade de propor saídas. Para educação básica e rede
70 municipal, falou sobre a patrulha escolar, que é uma prerrogativa junto a guarda municipal.
71 Colocou acreditar ser importante o CME tornar pública sua posição, exigir coisas como:
72 estruturas das escolas. Discutir segurança nas unidades, ter segurança armado ou não?
73 Qual nossa opinião? A escola ainda é aquele ambiente dos anos 80/90? Pontuou ser
74 essencial pensar o problema como um todo, não só a violência, mas questões como, a
75 estrutura, os recursos humanos dentro da escola, pois a população está com medo. É
76 preciso, segundo o conselheiro, de um documento para tornar pública a posição do CME.

77 O conselheiro Marcelo, colocou que o impacto é sentido por todos nós, uma
78 responsabilidade conjunta. Retomou as falas de Francisco e Alíria, concordando sobre o
79 aspecto da questão política que permeou os últimos quatro anos e como esses
80 pensamentos terroristas e com esse comportamento, acaba efervescendo essa violência
81 nas pessoas. É preciso unir forças, propor a formação de um grupo de trabalho para
82 construção conjunta com os demais conselhos de educação da região metropolitana do
83 recife. É um tema que não pode ser deixado para amanhã, é urgente, uma prioridade deste
84 conselho. A conselheira Socorro, foi em direção a fomentação da responsabilização da
85 questão aluno/escola. Como educadora colocou que escola não é local de polícia, o que
86 está acontecendo é reflexo da sociedade. O que está posto é como a família tem conduzido.
87 Pontuou o desmonte da gestão democrática, falou ser preciso a retomada e reestruturação
88 da gestão democrática com os conselhos escolares sendo vivenciados. Não é o Estado
89 que tem que definir a educação dos jovens junto a família, mas discutir que cidadão estão
90 formando. Qual o papel da escola e da família? Sugeriu que fosse realizada uma audiência
91 pública, junto a câmara dos vereadores, que levasse os profissionais de educação e as
92 famílias para discussões. Ana Lúcia comentou que se sentiu muito representada pelas falas
93 dos conselheiros, e tem muito respeito por todos. Acrescentou que essas violências,
94 existem no contexto escolar desde sempre, a diferença é que há 20 anos atrás elas
95 chegavam de forma diferente. Hoje existem diversas formas de propagar, mas a violência,
96 a ameaça aos profissionais e alunos sempre existiu. Mesmo 20 anos depois, pouco ou
97 quase nada foi feito ou mudou. Novamente pontuou que escola não é local de cerca elétrica,

98 escola não é local de estrutura de metal. É sobre isso que é preciso pensar, na distância
99 entre escola e família. É a falta de respeito pelo próximo e pela escolha do próximo, é o
100 recorte de entender como estão os estudantes também. Suporte psicológico é essencial.
101 Assim como fortalecer a gestão democrática, onde o CME tem papel fundamental. Escola
102 é o local de transformação social, não podemos deixar acontecer o esvaziamento dela e a
103 desvalorização daqueles que a compõem. O conselheiro Francisco, colocou que
104 conhecimento é uma arma para o bem. Então quem está no poder sabe disso. Pontuou que
105 talvez seja do interesse que nossos jovens sejam alienados, que não conheçam sua história,
106 e que esse pensamento perpassa o governo Bolsonaro, esse governo potencializou sim,
107 mas é apenas a ponta do iceberg. Compartilhou e leu um texto da autora Andrea Cerpa,
108 abordando exatamente sobre a temática abordada. O conselheiro Wallace, mostrou sua
109 alegria com as falas apresentadas. Pontuou que existem projetos de tornar as escolas
110 públicas cada vez menos atrativas, projetos armamentistas na sociedade, é concreto a
111 quantidade de clubes de tiros no país. Está na realidade. A escola é local de transformação
112 cidadã e também de reprodução de saberes científicos, porém é o ambiente que é mais
113 alvo das soluções não científicas, pois o senso comum predomina, pois, todo mundo tem o
114 direito de dar sua opinião sobre escola e educação. Enfatizou a necessidade de enfrentar
115 o problema com ciência. Propôs que realmente seja criada uma opinião para fora, é preciso
116 repensar as estruturas das escolas, vendo a escola como alvo de crimes. A escola não é
117 presídio, mas é preciso reforçar a segurança, incentivar o fortalecimento dos conselhos
118 escolares e com as famílias, o programa patrulha escolar também. Como proposta colocou
119 que essas e outras recomendações poderiam ser colocadas como sugestão em uma carta
120 aberta, do CME para a sociedade. A conselheira Alíria, reforçou a importância de elaborar
121 um documento público com a posição do CME frente ao exposto. Indicou também a
122 importância de criar um grupo intersetorial, entre segurança, saúde, para que aconteça uma
123 escuta à educação antes de tomar qualquer medida, pois não estão na realidade da
124 educação. Pontuou algumas falhas do programa patrulha escolar, porque a ação feita
125 dentro das escolas são diferentes dependendo da unidade, depende da localidade, do
126 público. Entra em muitos casos a na linha repressiva, pois tem cor e classe social, existe
127 um recorte social. Precisamos lutar e agir para que a escola não se transforme em gaiolas,
128 assim como não deixar que parcela da sociedade a destrua. Também propôs
129 posicionamento através de nota específica do CME e em um segundo momento uma
130 construção coletiva intersetorial de documento orientador, com demais atores da sociedade
131 de forma integrada. Ana Lúcia após as falas, se sentiu contemplada no sentido de envolver
132 todos os sujeitos da sociedade, pois a escola sozinha não resolve, assim como colocar toda
133 a responsabilidade na educação. O papel da escola é transformar vidas, mas é necessário

134 o apoio dos demais segmentos. Para encerrar sua fala, colocou que a família precisa voltar
135 a acreditar na escola. O conselheiro Marcelo, pontuou como a pauta foi difícil e triste, mas
136 o deixou emocionado. Colocou a qualidade desse debate, tendo a sensação do que estão
137 construindo está fazendo sentido, por vezes deixam de discutir temas que de fato são
138 transformadoras na educação do município. Se perguntou, o que estamos fazendo aqui? E
139 esse pleno com muito respeito as divergências, foi discutido em alto nível a importância
140 desse Conselho na contribuição da educação do município. Ficou emocionado com todas
141 as falas, principalmente com a fala de Ana Lúcia como gestora. Como aluno da educação
142 pública vivenciou durante toda sua vida as situações colocadas. As falas todas convergiram
143 para o que de fato é importante para a educação. A presidente parabenizou a fala e
144 colocação de todos os presentes, enfatizou a importância do posicionamento do CME e
145 como a sociedade está esperando por isso. Realmente nosso papel é desafiador, e o juntar
146 as mãos nesse momento é importante, com cada um trazendo sua contribuição. O CME
147 precisa até o próximo pleno construir esse documento, colocando nossas ações. O
148 conselheiro Fernando, propôs que, poderiam utilizar o que foi discutido, com contribuições
149 também no grupo e poderíamos marcar uma extraordinária para validar. Marcelo além
150 dessas propostas, colocou que poderíamos em um segundo momento, após elaboração do
151 documento, o CME convidaria outros conselhos para debater e discutir. A presidente
152 colocou a importância de ter o GT para fazer a triagem do material, se reúne na segunda-
153 feira para sistematizar todo o trabalho. Francisco, sugeriu que, posterior a elaboração do
154 documento feito pelo conselho, seria importante convocar um pleno maior. O CME falando
155 para fora. **Palavra Facultada.** Após todas as falas, a presidente perguntou quem se
156 disponibilizaria a participar do Grupo de Trabalho, os conselheiros: Marcelo, Socorro,
157 Francisco, Fernando e Ana Paula foram os que se disponibilizaram a integrar o GT. Na
158 segunda-feira será realizada a reunião. A segunda solicitação foi de encaminhar a SEGRE
159 três membros para integrar a comissão eleitoral. A presidente perguntou quem teria
160 interesse em integrar a comissão. Então, de todos os membros, três conselheiros se
161 prontificaram, foram eles: Alíria, Francisco e Socorro. Finalizando assim a reunião. Nada
162 mais havendo a tratar, a presidente do Conselho Municipal de Educação, Ana Paula de
163 Oliveira Tavares, encerrou a reunião e eu, Paula Emanuelle de Lima Silva, secretária desta
164 reunião plenária, lavrei a seguinte ata, que vai por mim assinada e pelos conselheiros
165 presentes.